



Em um mundo de faz de conta

Quem nunca brincou de “faz de conta” em algum momento de sua infância? Uma brincadeira que trabalha com a imaginação, criatividade e um mundo de fantasias, permitindo a cada um ser o que imagina; de herói a bandido, de humanos a super-heróis, de um inseto a um grande dinossauro e muito mais, sendo o limite a própria criatividade. Uma brincadeira que em suas devidas proporções e fases tem o seu espaço, encanto e até mesmo valor.

Quando olhamos para o livro de Atos, encontramos a história de um casal que optou por viver em um “mundo de faz de conta”, forjando uma história, com um misto de realidade, para “se tornarem” o que ou quem não eram. Esta história aconteceu na cidade de Jerusalém, em um período de crescimento da igreja, de muita comunhão, aprendizado e cuidado de uns para com os outros. Esse casal, provavelmente contagiado pela ação de um homem chamado Barnabé, que havia vendido uma de suas propriedades e feito a doação de todo o valor da venda para que os apóstolos administrassem, resolveu fazer algo semelhante, algo que tramaram em seus corações de agir de determinada maneira para causar a aparência de que algo diferente havia sido feito. Este casal se chamava Ananias e Safira. Eles também venderam uma de suas propriedades, guardaram para si uma parte e levaram o restante para ofertar, criando um “mundo de faz de conta” como se tivessem levado tudo. Uma aparência de generosidade, carregada de mentira e falsidade. O que de fato queriam eles ser? Quais impressões queriam causar? O desdobramento dessa história,

conhecemos bem, disciplina de Deus e temor apoderando-se daqueles que a ouviram (cf. At 4.32-5.11).

Vivemos tempos não tão diferentes em que há aqueles que insistem viver em “um mundo de faz de conta”, no ambiente familiar, escolar, político, enfim, em todo tempo e lugar. As pessoas querem ser vistas, admiradas, reconhecidas, seguidas e por isso estão dispostas a forjar relacionamentos, doenças, conquistas, viagens, constroem um mundo imaginário e o incorporam de tal maneira que já não há espaço em suas vidas para “o que é real”. Quando se trata do nosso relacionamento com Deus, corremos o risco também de vivermos das aparências, mostrando para as pessoas somente o “ideal” de vida cristã, de adoração, de espiritualidade que nós mesmos imaginamos e queremos que seja visto. Vivemos no nosso “mundo de faz de conta espiritual” e como Ananias e Safira, falamos e aparentamos, porém nossos corações estão distantes. Pedro os confrontou dizendo: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo...” (At 5.3). No evangelho de João, encontramos que “Deus é espírito e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24).

Deus quer que vivamos uma vida cristã genuína, intensa e real.

Fabio Grigorio
fgrigorio@ibcu.org.br

